

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
 FARO
 25 numeros 50 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

UM MELHORAMENTO IMPORTANTISSIMO

A Escola Industrial "Pedro Nunes" elevada á categoria de Escola Industrial e Comercial

A publicação do decreto de 30 de junho, que creou na Escola Industrial Pedro Nunes, desta cidade, o curso comercial, satisfazendo antigas e justificadissimas aspirações dos dois mais modernos dirigentes daquele estabelecimento de ensino, srs. Ezequiel Pereira e Lyster Franco, veio atestar mais uma vez quanto é desvelada e patriótica a ação do illustre ministro de Instrução Publica, sr. dr. Sobral Cid, já hoje justamente crêdor das simpatias do nosso professorado de todos os graus de ensino e de quantas pessoas se interessam pelo desenvolvimento da instrução em Portugal.

Visando estabelecer uma solução de contiguidade entre o ensino primario e secundario, de forma a garantir um bom peculio de instrução pratica a quantos não se destinam aos cursos superiores, cujos preparatorios são lecionados nos liceus, o sr. dr. Sobral Cid, deliberou, muito inteligentemente, crear junto das Escolas Industrias mais importantes do paiz, um curso comercial, desdobrando-as assim em escolas de ensino industrial e comercial, ampliando-lhes a esfera de acção e garantindo um ensino proficuo e utilissimo, pelos seus efeitos praticos, á mocidade estudiosa, que não quer ou não pôde cursar os estudos liceaes.

Pelo decreto, a que nos vimos referindo, foi creado na Escola Industrial Pedro Nunes, em Faro, o Curso Commercial que abrange as seguintes disciplinas: Português, Francês, Arimetica e Geometria, Geografia e Historia, Fisica e Quimica e Escrituração Commercial.

O ensino deste curso, que principiará a funcionar já no proximo ano letivo, será feito pelo programa da Escola elementar do Comercio de Lisboa, e o nosso presado amigo sr. Lyster Franco, illustre director da Escola Industrial e Commercial Pedro Nunes, já recebeu instruções ácerca do preenchimento das cadeiras criadas, instruções que visam ao provimento daquelas disciplinas nas melhores condições de competencia e idoneidade do respectivo professorado.

Afigura-se-nos inutil encarecer os grandes beneficios que a criação do curso comercial vai prestar a esta cidade.

Toda a gente sabe que a alavancagem mais poderosa para o engrandecimento de um paiz, para o resurgimento de uma nacionalidade, é sem duvida o grau de instrução do seu povo.

O factor mais importante do progresso do Algarve será, pois, incontestavelmente, a educação intelectual e profissional dos filhos desta linda provincia, em regra tão despresada pelos poderes publicos.

A deficiencia da instrução primaria em Portugal é, infelizmente, manifesta e comprova-se pela enorme percentagem dos analfabetos acusada pelas estatisticas.

O Algarve é uma das provincias do paiz mais corroídas pelo cancro

da ignorancia, cancro voraz e exterminador, que tantas e tão fecundas iniciativas estiola e faz abortar.

Dezenas de milhares de algavios, especialmente fóra dos centros mais populosos, vivem na mais completa e absoluta ignorancia, escravizados pelo fanatismo mais estúpido ou pelas crendices mais risíveis, transmitidas como dogmas de geração em geração.

Tal é a origem da rotina geral em que se debate este povo, quasi sempre rebelde a todas as iniciativas e avesso a todos os modernismos.

Tambem se torna desnecessario encarecer a influencia predominantemente reservada ás Escolas Industrias nesse grandioso empreendimento que visa á remodelação e modernização do ensino geral do paiz e na efetivação do qual o sr. dr. Sobral Cid tem patenteado as suas grandes qualidades de pedagogista e de patriota.

E se é nas escolas industrias que se educa e aperfeiçoa o operario e onde ele aprende a maneira de aformosear o seu trabalho, dando-lhe a forma correta, perfeita e artistica que, correspondendo ás modernas exigencias da civilização, valorisa as obras por ele produzidas, concorrendo em conjunto para o engrandecimento gradual da industria de que foi artífice, justo era tambem que, a par desse ensinamento, fosse ministrado o ensino teórico das disciplinas mais necessarias á vida pratica, especialmente áqueles que se consagram ás lides commerciaes.

Foi visando estes grandes males e no louvavel empenho de modificar quanto possivel um tal estado de coisas, que o sr. dr. Sobral Cid, illustre ministro da Instrução Publica e que tantos e tão assinalados serviços tem prestado á causa do ensino publico e á Republica, instituiu o curso Commercial na Escola Industrial desta cidade e esse seu gesto garante-lhe e justifica o reconhecimento de todos os algavios que, acima dos faciosismos da politica, saibam colocar os interesses geraes deste privilegiado rincão.

Tambem, na Escola de Desenho Industrial de Lagos vão ser criadas as cadeiras de francês, português e arimetica, terminando assim, a vergonha, deveras humilhante para o Algarve, de existir naquela cidade — uma das mais importantes da provincia — apenas o ensino primario e o ensino de desenho.

Todo o ensino industrial vae sofrer uma importantissima remodelação.

Para esse efeito foi nomeada pelo governo uma grande comissão tecnica incumbida de proceder a um inquerito sobre o movimento industrial de todo o paiz, propondo as providencias tendentes á mais proficua utilização das escolas, a bem do progresso e desenvolvimento das industrias.

Foi no desempenho desta missão

que vieram ultimamente a Faro e a Lagos, como delegados daquela comissão, os srs. João Vaz, illustre director da Escola Industrial Afonso Domingues, de Lisboa e os illustres professores, srs. Tomaz Bordalo Pinheiro e José Maria de Campos Melo respectivamente do Instituto Superior Technico, e da Escola Industrial da Covilhã.

Estes distintos profissionais conferenciaram largamente com o sr. Lyster Franco, ácerca da remodelação do ensino, tendo ficado assente que seriam propostas varias medidas de largo alcance pedagogico e de reconhecida utilidade pratica.

Pela nova reorganização do ensino, será ministrado na Escola Industrial desta cidade o primeiro grau de ensino industrial e comercial que, além das chamadas *disciplinas de opção* e onde a matricula poderá fazer-se sem dependencia de qualquer outra, ficará constituído por todas as subdivisões do desenho geral elementar, ornamental e de construção.

Tambem o ensino officinal sofrerá importantes modificações tendentes a conjugar os cursos já especializados das officinas com a orientação das escolas onde existe o 1.º grau de ensino industrial.

Nesta orientação serão substituidas as officinas de carpintaria e marcenaria pelas de trabalhos manuaes; sendo tambem organizado na officina de lavôres o ensino manual de trabalhos de empacotagem em palma e pita, genero fino

Os srs. João Vaz, Tomaz Bordalo Pinheiro e José Maria de Campos Melo, acompanhados pelo sr. Lyster Franco, procuraram o sr. governador civil de quem solicitaram toda a cooperação a favor de tão util empreendimento.

O sr. dr. Lino Gameiro, que recebeu muito amavelmente os illustres comissionados, com os quaes se demorou trocando impressões ácerca das industrias do Algarve, prometeu-lhes todo o seu valimento e coadjuvação.

Tambem os mesmos srs. procuraram, para identico fim, o sr. presidente da comissão municipal, sr. dr. João Pedro de Sousa, sendo-lhes prometido, por parte do municipio, todo o auxilio a favor de tão importantes melhoramentos locais.

No intuito de ampliar as acomodações da escola consta-nos que o sr. Lyster Franco vae propôr a construção de um pavilhão no respectivo quintal.

Dissemos, no principio deste artigo, que a criação do curso commercial tinha vindo satisfazer antigas aspirações do corpo docente da Escola; cumpre-nos, portanto, lembrar que, já por ocasião da visita do 1.º governador civil da Republica, sr. Zacarias José Guerreiro, áquele estabelecimento de ensino, em novembro de 1910, lhe foi entregue uma representação, redigida pelo sr. Lyster Franco, e em que o corpo docente da Escola, secundado pela Associação Commercial de Faro, pedia ao Governo Provisorio o provimento das cadeiras de português, francez, arimetica e geometria e principios de fisica e quimica, que figuram no quadro regulamentar das disciplinas desta Escola e bem assim a criação de um curso elementar de comercio.

Registando todos estes melhoramentos de um incalculavel inte-

resse publico, *O Heraldo* cumpre o grato dever de felicitar esta provincia, e especialmente as populações das cidades de Faro e de Lagos, e espera que todos os seus colegas da imprensa — sem distincção de côres politicas, — porque acima da politica tal como ela se compreende nos meios provincianos, estão os interesses geraes — saibam propagandear devidamente a alta conveniencia de se auxiliar o desenvolvimento do ensino industrial e comercial nesta provincia, cooperando assim na ação propulsora e altamente patriótica dos directores das escolas de Faro e de Lagos que são, — desvanecidamente o afirmamos, — muito e justamente considerados pelos seus superiores hierarquicos.

NOTAS E COMENTARIOS

O arroz doce

Os monarchicos teem-se preparado a valer nos ultimos tempos para um golpe decisivo contra o regimen, escudados na grande generosidades com que teem sido tratados pela Republica e na excessiva benevolencia dos tribunaes de guerra.

A carbonaria, porém, que não é um encargo para o Estado, nem este tem direito a dizer-lhe que ela não pôde existir, continua e continuará sempre na sua obra de defeza das instituições, organizada e disciplinada como sempre, exercendo a sua altruista missão — defender a Patria, a Republica e a Liberdade.

Todos a postos!
 Os reactionarios tentam novamente perturbar o nosso socego, impedindo o progresso e a ordem do nosso querido paiz? Que todos os bons portugueses unidos num grande laço de confraternização, sem rancores nem distincções de politicas, se congreguem para libertar a Patria, exterminando de vez os miseraveis traidores que contra ela conspiram.
 Assim teremos todos cumprido o nosso dever.

Um martir

Até o sr. juiz Veiga, que durante muitos anos não hesitou, como juiz de instrução criminal, em cometer as maiores violencias contra os republicanos, já é apontado como uma vitima, como um martir da Republica.

E isto simplesmente porque lhe foi cortada em tempos, uma gratificação de 600.000 escudos anuais, que recebia como coordenador da legislação portugueza!

Que ideia faz essa gente da suprema tolerancia, da inexcusable generosidade da Republica!

As sufragistas

Um telegrama de Londres comunica novas proezas das endiabradas sufragistas.

Uma bomba no Grande Hotel da avenida Northumberland, a igreja de Santa Catarina, em Londres, reduzida a cinzas, tumultos em Hyde-Park, tal é, por agora, a obra das madamas. Estão resolvidas a não perder tempo e reprove embora a opinião publica semelhantes processos, o descaro chega ao ponto de inserirem no *Times* o seguinte anuncio:

«Cem libras sterlingas (2:500 francos) de recompensa. Desejam-se informações sobre as pessoas que concorreram com quantias de um guineu para fundos das sufragistas militantes. Cem libras sterlingas de recompensa ao informador mais explicito. Guarda-se todo o sigllo».

Nos escombros da igreja de Santa Catarina encontraram-se sacos de trapos embebidos em petroleo, e o comandante dos bombeiros afirma que os seus homens encontraram as portas da igreja barricadas. Duas horas antes, um dos vigarios da igreja tinha visto na nave direita tres mulheres de attitude suspeita.

A policia ainda não deitou as mãos a nenhuma, mas procura o expedidor de bilhetes postais para miss Violet Ashton e Cross, cujo magnifico cão da Tonserania, avaliado em 15:000 francos, morreu ha dias misteriosamente envenenado, na volta de concurso, onde alcançara o primeiro premio. Nesses postais estava o singular aviso de que, segundo os regulamentos que deviam ser obedecidos, todos os animais que alcançassem primeiros premios seriam mutilados ou mortos na primeira ocasião oportuna!

INTERESSES NACIONAES

BALANÇO PARLAMENTAR

Terminada a sessão parlamentar, cumpre-nos acentuar quanto pouco produtiva ela foi para o paiz e sobretudo prejudicial para a Republica.

Não porque no seu seio se não trabalhasse; não porque falissem as energias e as boas vontades de nos levantar do marasmo em que jazemos; não porque por lá não houvesse quem muito bem comprehendesse e comprehenda que a Republica hostilisa por contato as velhas monarchias da Europa, mas porque o parlamento se tornou arraial de alguns ociosos ignorantes, ou ambiciosos cheios de inveja, presumidos norteadores de opinião, ou dementados palradores.

Desde o seu inicio, a sessão desinteressou por completo a opinião publica. Longe de desfaldarem as suas bandeiras, combatendo denodadamente pelos seus programas, longe de se efetuar um estudo aturado e metodico sobre os mais importantes e vitais problemas cuja urgente resolução é manifesta, longe de todos capricharem em levantar o seu prestigio na medida do possivel, o que foi que nós presenciámos?

Acaso vimos qualquer das oposições conservar-se dentro dos largos limites da sua propaganda parlamentar?

Vimos por acaso atacar conscienciosamente qualquer dos projetos de lei apresentados, ou cair a fundo, mas de luva branca sobre qualquer ministro?

Não! Não vimos a cordura e o respeito devido ao poder constituído; não notámos o apuro proprio dos que se conhecem; não presenciámos que as oposições, gafadas, tivessem pelo parlamento o decoro devido á representação nacional.

O que vimos a sobressair do pouco de correto que se fez, foi o apuro, o ataque pessoal, o insulto feito azagaia, a loucura feita ordem, o punho ameaçador feito cumprimento e, ao lado de tudo isto, baixexa, degradação, irriquietude e preversidade.

Apostada a maioria para o trabalho, tendo afanosamente elaborado certas medidas que muito beneficio nos trariam, estando á frente da governação publica um punhado de homens que desejavam, para galardão e progresso do Paiz, a consolidação da Republica, logo em má hora as oposições se votavam ao trabalho inglorio de empatar, de nada deixarem fazer, pela simples razão de não serem elas quem ficasse com as honras da iniciativa.

O ciume era assim arvorado como arma traiçoeira e envenenadora, para só fazer concluir que o governo nada avança e que no estaleiro mergulhavam por impericia da maioria parlamentar.

As boas vontades ruíam assim contra uma avalanche dementada de improprios.

A maioria parlamentar, concia do seu valor, mas presa do respeito devido ás novas instituições, encontrou-se assim inactiva. Poderia facilmente responder á invidia soez, poderia com rigor fazer ri-cochetear a ameaça infantil, não lhe seria difficil fazer tambem algazarra; poderia sem custo levantar suspeitas, produzir calunias, provocar escandalos.

Tudo isso ela poderia alcançar sem grande custo e até com aplauso dos inimigos da Republica.

Os homens sensatos, porém, comprehenderão que essa maioria, se assim procedesse, atraçoaria vilmente a sua missão.

O homem serio e honrado, que siga por qualquer rua ou praça publica, não pôde dar ouvidos, e muito menos responder, ao larvado ou ao alcoolico que, passando-lhe ao lado, o invective. Cada um deve saber o que a si deve e á sociedade.

Se os conflitos se produzissem com a facilidade das provocações, veríamos que toda a gente desceria ao espetáculo barba-ro de uma luta sem tréguas.

A maioria parlamentar procedeu com a correção devida á sua alta missão e bem fez não prestigiar os loucos membros da opposição que só pretendiam sobressair pelo escandaloso provocador.

Em toda a parte do mundo, as grandes mentalidades se impõem pelos seus aturados estudos, pela viveza das suas energias.

O homem de valor, esteja onde estiver, procura sobressair pelo seu trabalho pro-

prio, onde a um tempo condensa o seu saber e a sua vontade.

Em todos os parlamentos, as oposições se valorizam pelos seus estudos próprios, pelas suas iniciativas arrojadas, pelas suas críticas sempre tendentes ao aperfeiçoamento.

Mas havia de caber ás minorias parlamentares portuguesas a ingloria tarefa de rasgar os mais cominhos preceitos do protocolo da representação nacional.

Muito longe de se valorisarem, essas oposições apenas sobressaíram pelo escandaloso que provocaram. Para assim acontecer, melhor fóra que o Paiz lhe não alimentasse a vacuidade e o espirito rancozoso que os anima, concedendo-lhe cem escudos por mez.

O seu lugar seria então outro e esse era junto de uma canastra de peixe na Praça da Figueira.

A sua notoriedade seria talvez a mesma, embora a sua prosapia se amarrota-se ante a nota cadastrada da policia.

O que, porém, custa a compreender é que a um tal louco furor de notoriedade esteja sujeita a reputação e a economia de um Paiz, reputação e economia que mais baixo desceriam se a sofrear esses impétos desordenados não estivesse uma cordata maioria, conhecedora da sua alta missão.

Pouco ou nada se fez. Muito mais se poderia e deveria ter feito a bem da Nação e da Republica.

A culpa não a teve a maioria e talvez a não tenha também a minoria, no seu obstruccionismo berrante. A culpa, cremos que ainda não foi o povo portuguez que a teve, mas sim o Directorio, esse infeliz directorio que presidiu em nome de todos os republicanos ás eleições constituintes.

Hoje só temos que felicitar o Paiz por ter acabado tão incongruente situação e deprimente espectáculo, que deve ter atraido por o lixo muitas vaidades insofridas.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Pretendentes

Parece que os conspiradores que á custa dos tolcos teem vivido á tripa forra, andam precisados de dinheiro. Os boatos começam a correr, de novas tentativas. Não se sabe ao certo quem será o rei; devidem-se as opiniões, consoante as simpatias. Um jornal monarchico preconiza o estrangeiro. Parecem feitos á semelhança dos Braganças. Um foi degolado na Praça de Evora, por ter entendimento com o rei de Castela, contra a Patria. Pela historia ha muitos desses, sem o devido castigo, que o Principe Perfeito applicou ao duque.

Porque não chamarão para pretendente algum dos albaneses? Talvez ficasse mais em conta ao tolcos que mandam o dinheiro para a restauração.

Moeda nova

O povo, na sua linguagem, já batisou a nova moeda.

Aos escudos, chama-lhes *escuros*.

Aos centavos, *sentados*.

E um pouco de graça neste vale de desilusões, é coisa bem precisa, na verdade...

Patriotismo

Os japonezes, que se enamoraram das coisas occidentais, chegando, por anglofilia a trocar o perfumado chá pela beberagem de Ceilão, vão sentindo a necessidade do regresso, vão por filosofia, mas por circumstancias de índole economica.

O presidente da Camara Alta propoz que nos banquetes de cerimonia se bebesse, não o *Champagne*, como era costume, mas o *saké*, bebida nacional, a fim, esclareceu, de diminuir a importação estrangeira.

Os japonezes são excellentes professores de patriotismo. Não perderiamos em imita-los um pouco. E' preferivel ser *chauvin*, a desprezar a patria, como fazem alguns mocinhos que se julgam elegantes e não passam de idiotas.

Uma frase

A Italia, apesar do seu formidavel desenvolvimento economico e das suas tendencias imperialistas, continúa a dedicar o mesmo sincero e vivo culto ás artes. Ha pouco tempo, abriu-se um concurso original. Escolher uma frase acerca de Venéza.

E foi premiado o seguinte epigrama, como diriam os gregos: *«Intender non la può chi la vide»*.

Não é possível dar uma melhor impressão, em um verso, dos encantos imprevisos da cidade do misterio, do amor e da morte.

Religiões

Na America do Norte nascem as religiões como a herva má. O que vale é que duram pouco, enriquecem alguns tratantes e enlouquecem alguns tolos.

Faz furor, actualmente a mazdeismo, importado da Persia ha dez anos por um sacerdote que se fazia tratar por Sua Humildade, o Principe da Paz. Os mazdeistas prometem aos adeptos a beleza do espirito e do corpo. Abstem-se de co-

mer carnes e ás refeições predominam as violetas frescas e a infusão de folhas de rosas. De tempos a tempos, comem terra escura. Engolem sementes de herva, e não comem mais. Teem o pasto no estomago.

CRONICA SPORTIVA

E' de toda a necessidade a preparação dos nossos atletas, que não de figurar na Olimpiada Internacional de Berlim, em 1916.

Mas é, apenas, indispensavel prepara-los? A sua preparação resolve o problema da sua ida á grande capital da Alemanha? Não. E' forçoso que, todos em geral, concorram, dentro dos limites da influencia, do seu prestigio, e da sua posição social para que auxiliem o empreendimento custoso e difficil, de levar a Berlim uma *equipe* portugueza. Enquanto nós por cá, neste ilhado e esquecido torrão occidental do Velho Mundo, nos preocupamos com minúsculas questões de interesse pessoal e proprio, os paizes estrangeiros, numa febre de trabalho que nos causa inveja e pasmo, empenham-se nas suas representações e ultimam as suas *equipes*.

A verdade é que em Portugal, apesar dos esforços de alguns, ignora-se muito o que seja uma Olimpiada Internacional. Esta prova sportiva e classica, universal, desloca actualmente uma força enorme de energias e de capitães; ela reúne num extasissimo *stadium*, todos os atletas dos paizes civilizados, em numero superior a alguns milhares; é pelo exito de tão importante certamen que se interessam as influencias politicas e sociaes das grandes nações, e é á frente da sua iniciativa que se encontram nomes de maior grandeza e de apreciavel cotação.

Os grandes centros de atletismo e de educação física preparam com estudo e estílo especiaes a forma dos seus atletas. A America, costumada a vencer, antecipa com um cuidado e um escrupulo rigorosamente etenico, os treinos dos seus representantes, pagando a peso de ouro os conhecimentos e as experiencias dos seus treinadores. O trabalho honra sempre uma nação. A Inglaterra, a Suecia, a Alemanha e França, cuidam com um carinho e um entusiasmo assombroso, a preparação dos seus atletas. E Portugal?

Que faríamos ao lado das grandes potencias mundiaes? Portugal a braços com melindrosas questões internas não pôde, não se preocupa com este elevado assunto. Mas, será possível levar uma *equipe* representativa a Berlim? E', mas para isso, será preciso, a força, a vontade e sobretudo o trabalho melódico e persistente dos propagandistas que animem o governo a auxiliar essa representação. A representação nacional em Stokolmo foi deficiente pelo motivo da má preparação e pouco cuidado dos nossos amadores, a quem contudo não faltam qualidades atleticas apreciaveis. Urge, portanto, que Portugal se faça representar agora dignamente. O resultado da grande Olimpiada, o triunfo incerto, o final problematico de todos os numeros de *sport* que ahí se irão praticar, representam um motivo de preocupação e ansiedade nos centros de educação.

E' que a vitoria da Europa sobre a America interessaria sobremaneira a todo o mundo sportivo que assistiria com estranho assombro ao triumpho obido.

E' portanto indispensavel que a nossa representação seja em tudo digna do nome de que já gosamos para que possamos auxiliar as restantes representações no grande certamen. E' preciso que a bandeira portugueza sobressaia triunfante nessa grandiosa disputa de competencias.

São os nossos ardentes desejos.

F. C.

Noticias de Instrução

POSSE A PROFESSORES

A posse aos professores primarios despachados, precedendo concurso, pelas Camaras Municipaes, em face de proposta graduada formulada pelas Inspeções das 3 circunscrições escolares, deve ser dada depois de ter sido publicado no Diario do Governo o referido despacho, isto de conformidade com preceituado no artigo 7.º do decreto n.º 104 publicado no Diario do Governo n.º 201 de 28 de agosto de 1913 e que diz o seguinte: — A nomeação do professor, será publicada no Diario do Governo, e deverá indicar a escola a que o professor pertencia quando importar transferencia, devendo o prazo da posse começar a contar-se a partir dessa publicação.

EXAMES DO 2.º GRAU

Requereram exame do 2.º grau no circulo escolar de Faro 330 candidatos, sendo assim distribuidos:

Albufeira, 10 do secso masculino e 12 do secso feminino; Alportel, 25 do secso masculino e 13 do secso feminino; Faro, 57 do secso masculino e 40 do secso feminino; Loulé, 51 do secso masculino e 19 do secso feminino; Olhão, 67 do secso masculino e 36 do secso feminino; mais 30 do que o ano passado em todo o circulo.

—Ao 1.º grau foram admitidos a exame no circulo 585 alunos, 317 do secso masculino e 268 do secso feminino.

MADRIGAES EM PRÓSA

Sombra ligeira...

O pensamento, que mil planos traça, é vapor que se evaa e se dissolve; é a vontade ambiciosa, que resolve, como onda entre rochedos se espedaça.

Antero de Quental.

Sombra ligeira, sedutora sombra, divino perfume guardado no mais gentil corpo de mulher, que mal te fiz?

Para que virá, constantemente, perturbar meu sono á tua linda imagem?

Para que, num sonhar de todos os instantes, evocador dos teus encantos, prepassa pela minha imaginação o reflexo alado e esplendido do teu deslumbrante sorriso?

* * *

Não se cançam meus olhos mortaes a procurar-te.

Mas para quê, se és pura ficção?

Acaso não habitas tu o fantastico pavilhão arquiteado pelos meus sonhos de ventura, sob a luz serena e melancolica dos crepusculos vespertinos?

Se, de hora ávante, já não posso conservar a esperança de ver-te, acompanhame a grata convicção de encontrar-te quando, finalmente liberta do seu involuco material, a minha alma ascender a novas regiões, em procura da tua morada longínqua.

Mas... Quem sabe se tornarei a ver-te! Quem sabe se poderei alegrar meus olhos na contemplação do teu vulto gentil?

* * *

Outrora, no crepusculo auroral da minha existencia, tão incerto e sombrio, cheguei a imaginar que bem poderia ser a luz esplendida dos teus olhos negros o fanal norteador das minhas esperanças, dos meus anseios, das minhas aspirações de impenitente devaneador.

Que sonho delicioso este foi!

Contemplava-te a todos os momentos e muitas vezes, muitas, pedi, espiritualmente, as bênçãos do ceu para as avesinhas que, pelas manhãs douradas vinham cantar-te, em ternos gorjeios, a sua saudação, sob a ramagem florida das grandes arvores, que ensombram o teu varandim.

O sol tinha maior brilho nesses dias fugaces; refulgiam com mais esplendor as aguas do mar e do ceu parecia cair uma poalha de ouro que, em sublime eterisação, brumando tudo, vinha encantar a minha vista...

Mas, chegou o outono, e as minhas ilusões tombaram quaes folhas amarelcidas.

E' que tu eras, apenas, uma linda quimera, um sonho vivo, uma exteriorisação do meu proprio pensamento encandescido...

Um ridente vislumbre de felicidade a esvaír-se, qual nuvem ligeira, na distancia do horizonte...

Entre tantas dôres que o Destino concede á vida humana, se tu existisses, se fosses tal qual o meu pensamento te representas, como eu invejaria a sorte do que merecesse o teu amor, ainda a troco das mais supplicantes angustias!

Sinto bem que, para conquistar o teu afecto, para adormecer ao som misterioso da idialisada sinfonia dos teus beijos, eu não hesitaria em procurar a celebridade só para oferecer-te o premio dos meus empreendimentos, o galardão das minhas fadigas...

Mas... Que impossivel! Nem tu existes, sombra ligeira, nem o ceo pôde mitigar as minhas dôres...

Comtigo, a vida mortal seria semelhante á que, sob a folhagem de ouro das arvores eternamente floridas, gosam os imortaes.

Seria a felicidade em toda a fulgurancia calma do seu brilho, a quietação espirital tão necessaria aos que pelo espirito vivem... Mas...

Quem é que não sabe que a felicidade é um mito?

* * *

Pensando em ti, subtil ficção do meu espirito, embora compreenda que, da luminosa concepção da tua linda imagem me vem toda o serenidade que me anestesia e submete ao suplicio destas horas sombrias, nesta abominavel atmosfera nostalgica, eu sinto deluirm-me todos os meus sonhos e fanarem-se, uma a uma, todas as florescencias das minhas mais queridas esperanças...

Se a realidade, como sombra ligeira que és, constantemente me foge, por que não hei de esforçar-me para conservar, bem vivida a mais encantadora das ilusões?

Não será assim que, sobre a terra, afloram as mais pungentes saudades?...

* * *

Venha embora a grande luz da Evidencia apagar o teu luminoso espectro, deslumbrador de meus olhos, eu jamais poderei esquecer-te.

Sinto que reviverás, constantemente, em meu espirito.

E' que é impossivel, sim impossivel, olvidar-te, sombra ligeira, sedutora ficção, divino perfume contido no mais gentil corpo de mulher!...

Lyster Franco.

Serventuarios das Igrejas

Foram ficadas aos serventuarios das igrejas, das freguezias do distrito de Faro, as seguintes pensões:

- Sebastião da Cruz, freguezia da Conceição de Tavira com 3600 desde 23 de setembro de 1912; João Luiz Fernandes, de Santa Maria de Tavira com 2400, desde 28 de julho de 1912; Tomaz Viegas Esperança, de Almancil, com 3000, desde 30 de junho de 1912; João Batista Canellas, de Alcoutim, com 1800, desde 18 de junho de 1912. João Gomes Delgado, de Gíões, com 1200, desde 12 de setembro de 1912; José Capelão, de Vila do Bispo, com 1200, desde 26 de setembro de 1912; José Xavier Campos, de Paderne, com 3600 desde 6 de agosto de 1912; Amaro Mestre, Azinhal, com 1800 desde 27 de setembro de 1912; João Batista Campos, de Estombar, com 3600 desde 11 de agosto de 1912; José Bentes Faleiro, de Porches, com 300 desde 20 de setembro de 1912; Francisco Martins Palmeiro, de Estoi, com 3300 desde 28 de setembro de 1912; Antonio Avelino da Conceição, de S Pedro de Faro, com 3000, desde 24 de setembro de 1912; Francisco dos Reis Marreiros, da Sé de Faro, com 3000, desde 24 de setembro de 1912; Sebastião Jaime Gama Carvalho, amanuense da camara ecclesiastica de Faro, com 4800, desde 14 de setembro de 1912; Antonio do Carmo, do Alferce, com 4800, desde 15 de setembro de 1912; Antonio Joaquim Lopes, de Monchique, com 3000, desde 27 de setembro de 1912; Joaquim da Gloria Pacheco, de Olhão, com 2400, desde 1 de agosto de 1912; João de Sousa, de Pechão, com 1800, desde 30 de setembro de 1912; Manuel Martins Rochaste, de S. Marcos da Serra, com 2400, desde 22 de agosto de 1914; João Filipe dos Santos, de Silves, com 3600, desde 25 de julho de 1912.

As folhas para pagamento destas pensões, já foram enviadas pelo delegado de finanças, para Lisboa.

POETAS

PORTUGAL

Debaixo de um certo ceu, Banhado de um certo mar, Ha um paiz encantado, Lindo, lindo de encantar!

Quando eu fui menino e moço — Quando isso foi, nem eu sei! — Com o paiz encantado Em certa noite sonhei.

Sonhei... em sonhos formosos Meus olhos maravilhosos Viram a patria formosa «Dos barões assinalados!...»

Patria de heroes e guerreiros, De nautas e lavradores, Onde todos são poetas, Onde todos teem amores.

Onde as rainhas são santas, Onde as mortas são rainhas, Terra de rosas e trigo, De pinheiras e de vinhas.

Terra das grandes conquistas Que o misterio desvendou Desses mares tenebrosos E á minha terra aportou!

Nesse paiz encantado, Rescendente á bairra-mar, Vi um vulto de mulher, Lindo, lindo de encantar!...

Era princeza da lenda, — Nenhum principe a sonháro! — A mais linda portugueza Que Deus ao mundo deitára!

Fois essa linda creança, Essa formosa rainha, — Tinha de ser seu destino! — Volvidos anos, foi minha...»

Mas que lei estranha é essa Que obriga a serem amantes Corações, flores nascidas Em regiões tão distantes?!

Mariano de Carvalho.

Fiscaes dos impostos

A comissão dos fiscaes dos impostos entregou ha dias ao sr. presidente do Senado, que depois mandou distribuir pelos srs. senadores, uma representação solicitando que não seja aprovado o projeto 134 por ser uma iniquidade preterindo uma classe de 700 empregados com 10 e 20 anos de serviços prestados ao Estado em favor de 7 individuos sem direitos alguns adquiridos.

CORREIOS E TELEGRAFOS

Os empregados menores dos correios e telegrafos elaboraram um projeto de emenda á lei de 24 de maio de 1911, que entregaram ao sr. administrador geral dos correios, que prometeu patrocinar a sua causa.

Escrivães de direito

Consta que, apesar da boa vontade do governo em atender o pedido dos escrivães de direito do paiz, para que seja revogado o art. 200.º do Codigo do Processo Civil, o não poderá fazer, visto que a revogar-se aquele artigo, só por uma lei especial votada no Congresso se poderia modificar o referido codigo.

Administrador de Tavira

Do nosso amigo e correligionario Eurico de Campos, administrador de Tavira, recebemos a seguinte carta:

«Meus amigos:

Santas e generosas creaturas propalam que apesar de eu ser administrador de Tavira ha poucos dias me vai ser feita uma sindicancia. Peço-lhes meus amigos a fineza de no Heraldo afirmarem que tal sindicancia não é feita a mim, isto para tranquilisar tão santas e generosas creaturas.

Amigo e correligionario

Eurico de Campos.

Efetivamente a sindicancia ao administrador de Tavira, não é feita a este nosso amigo, mas sim ao nosso correligionario Pinheiro Centeno, que a requereu com o fim de quebrar os dentes aos caluniadores de profissão.

EXPOSIÇÃO DA INDUSTRIA DO LIVRO EM LIPZIG

Pela repartição de instrução universitaria foi, ha dias, expedida uma circular aos jornais pedagogicos de Portugal ou que tratam de assuntos de instrução, solicitando-lhes a remessa de alguns exemplares das suas publicações, a fim de figurarem na secção da industria do livro e escolas, da exposição internacional da industria do livro e das artes graficas, que neste momento se acha aberta em Leipzig, e em cuja secção se encontram representados todos os paizes com as suas revistas de ensino, educação, psicologia, etc., menos o nosso.

O NOSSO NOTICIARIO

O conselho escolar administrativo da Escola Industrial e Comercial Pedro Nunes, desta cidade, affeiu ao sr. Ministro da Instrução Publica agradecendo-lhe a criação do curso comercial naquella escola

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso amigo e dedicado correligionario, sr. Eurico de Campos, digno administrador do concelho de Tavira e colaborador do Heraldo.

— O ministerio do interior requisitou ao da justiça um magistrado para ir proceder a uma sindicancia aos atos do ex-administrador de Tavira.

— Foi transferido para infantaria 33 o capitão de infantaria 10, sr. Artur Rodrigues de Oliveira.

— Regressaram a Lisboa os srs. João Vaz, Tomaz Bordalo Pinheiro e José Maria de Campos Melo, illustres professores do ensino industrial.

— A camara municipal de Lagos instou pela cendencia das residencias parouquias de Benafraim, Luz, S. João Batista e Odiáxere, a fim de ali instalar as escolas primarias das respetivas freguezias.

— O tempo tem sido pessimo em Alcantarilha para os vinhedos. Ha dias trovejou e no sitio da Torre caiu granizo de tamanho regular, prejudicando-os.

— Um sapateiro, de apelido Borges, que frequentemente se embriaga, andando a passear no caes de Portimão, tropeçou numa pedra com tanta infelicidade que perdendo o equilibrio, caiu ao rio, sendo socorrido por uns maritimos, que o livraram de morte certa, sendo, contudo, o seu estado grave.

— Foram concedidos 60 dias de licença para gosar em Loulé, ao 2.º sargento sr. Joaquim Domingues.

— Projéta-se alargar a ribeira do Vascão junto á ponte do mesmo nome na entrada de Beja a Faro.

— Regressou a Faro o sr. Agostinho José Chaves, que esteve algum tempo na America do Sul.

— De Faro, Aveiro, Viana do Castelo, Setubal, Braga e Vila Real, teem enviado ao ministro da instrução telegramas de agradecimento, pela criação de cursos comerciais nas escolas industriaes daquellas cidades e vila.

— O parlamento votou um projeto de lei pelo qual serão nomeados professores efetivos dos liceus os professores provisorios com seis anos de serviço efetivo ou com tres de serviços distintos e relevantes.

A aprovação daquele projeto deu lugar a estarem sendo recebidas nas estações superiores muitos protestos contra a sua doutrina.

— A junta de saúde do ministerio das Finanças deu por incapaz para todo o serviço o 1.º official da inspeção da Finanças do distrito de Santarem, sr. Cortez da Silva Curado, e arbitrou 30 dias de licença ao secretario da finanças do concelho de Tavira, sr. Antonio Cardoso de Lucena Vilhegas.

— Deve ser nomeada por estes dias a comissão administrativa para organização do concelho de Alportel, e que será composta dos seguintes cidadãos:

Efetivos—Virgilio J. Rodrigues de Passos, farmaceutico; Francisco de Sousa Eusebio, proprietario; Custodio Martins Galego Soares, comerciante; Francisco de Sousa Correia, proprietario; Francisco Viegas Calçada, proprietario; Pedro de Sousa Pires, negociante; Antonio Dias Coelho, comerciante; Antonio Martins Coelho (Gralleira), proprietario; José Martins Sancho (Fonte do Touro), proprietario; Francisco Lopes Rosa (Cano), proprietario; Alexandre Rodrigues de Pas-



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

sos, cirurgião-dentista; Manuel Gago Faisca, comerciante; José Gago Machado Junior, comerciante; Antonio Martins Sancho, industrial; Antonio de Móra Faria Junior, industrial, e Manuel Horta Dias, corticeiro.

Substitutos—Francisco Calçada da Ponte, comerciante; Francisco de Sousa Dias, barbeiro; José Dias Gonçalves, comerciante; Joaquim Simão Pinheiro, barbeiro; José Rodrigues Mestre, proprietário; José de Sousa Fernandes, empregado Singer; José Martins Coelho, comerciante; João Viegas Calçada Junior, industrial; José Lourenço, industrial; Manuel Rosa Beatriz, proprietário; Manuel Viegas Jacinto Junior, industrial; José Dias Rosa Junior, proprietário; Francisco de Brito Junior, industrial; João de Brito (Calçada) proprietário; Antonio Martins Calçada, proprietário e Antonio Lazaro Costa, empregado de farmacia.

—Começa-se a animar a estação das Caldas de Monchique. Já abriu o casino e esperam-se muitas familias de todas as terras da provincia.

Encontram-se já ali os srs. dr. Julião Sarmiento, dr. Antero Cardoso e familia, dr. João Cabeça, Lino José Duarte, José Trindade e familia, dr. Diogo Marreiros e familia, J. Guerreiro e familia, etc., etc.

—A associação de classe dos marítimos de Portimão organou já secções em Alvor, Carvoeiro, Armação da Pera, Albufeira e Quarteira, a fim de ligar todos os marítimos da costa do Algarve. A associação espera federar-se no proximo congresso marítimo na Federação dos Trabalhadores Fluviaes e Marítimos da Região Portuguesa e convidou o secretario geral da comissão do congresso, sr. Manuel Pedro de Abreu, a vir a esta localidade, a fim de lançar as bases para a federação, tendo já realizado sessões de propaganda em varias localidades. O sr. Manuel Pedro de Abreu foi tambem convidado a ir a Olhão, Fuseta e Tavira, para que se esperam ordens da Associação dos Fragateiros de Lisboa.

O sr. João Rosa Beatriz, incançavel propagandista dos melhoramentos materiaes e moraes de S. Braz de Alportel, recebeu telegramas de varios senadores participando-lhe que foi aprovado no senado o projecto do novo caminho de ferro de Loulé a S. Braz de Alportel. Houve grande alegria por tão importante melhoramento, subindo ao ar muitas girandolas de foguetes. O sr. Rosa Beatriz tem sido muito felicitado pelos seus conterraneos.

A noticia transmitida pelo senador sr. Alberto da Silveira ao presidente da camara de Loulé, nosso presado amigo sr. Candido Guerreiro, participando-lhe a aprovação no senado do projecto do caminho de ferro de Loulé a S. Braz causou indescritivel entusiasmo nesta população. Milhares de pessoas, acompanhadas por duas bandas da localidade, percorreram as ruas, dando vivas á Republica, á camara municipal, aos parlamentares que advogaram o projecto e ao capitão-tenente Cabeçadas, a quem principalmente se deve e aprovação do projecto.

AGRAVAMENTO DE IMPOSTOS

Causou grande descontentamento no funcionalismo publico o facto da comissão de finanças da camara dos deputados ter apresentado parecer favoravel á proposta a incluir na lei orçamental para 1914-1915, que agrava em mais 10 por cento todos os emolumentos das secretarias do Estado, a fim de com o seu produto fazer face aos encargos do pretendido aumento do quadro da contabilidade publica, em virtude da criação do ministerio da instrução publica.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, domingo, 5—D. Alzira Ferreira da Costa, D. Maria das Dores Serpa, D. Apolinaria, Machado Alves, D. Maria Francisca de Mendonça, Antonio Mendes Teixeira, João dos Santos Silva, José Pinto da Costa, Vasco Braz de Campos, Afonso Bento da Costa Pimentel e Alvaro de Sousa Mendes.

Segunda-feira, 6—D. Maria José Alvaros, D. Silvina Bentes Machado, D. Palmira Ruivo, D. Eduarda Helena Alves, Manuel Rodrigues Coelho, João Antonio Lopes, Pedro Augusto da Cunha e Alcindo Martins Ribeiro.

Tercera-feira, 7—D. Maria Antonia Mimoso, D. Candida da Conceição Silva Pereira, D. Clarisse Augusta de Brito, D. Leopoldina Fulgencia Pinheiro, D. Carolina Alves de Sá, José Augusto Calimoto, Pedro Antonio Fernandes, Bento Manuel Elias, Francisco Antonio Pires e o moço Alfredo Moreira.

Quarta-feira, 8—D. Augusta do Sousa Lemos, D. Ilda Contreiras Campos Cansado, D. Maria Alberto Possidotto, D. Catarina Alves da Silveira, D. Josefa Santana da Cunha, José Filipe Monteiro, Eduardo José Ferreira, Joaquim Ribeiro Ramos e Antonio Astrubal Teixeira.

Necrologia:

Falleceu em Faro uma praça do batalhão de infantaria 33. —Num dos cercos pertencentes ao importante armador João Fialho, em Vila Nova de Portimão, foi hoje acometido dum ataque que o vitimou o maritimo João da Costa.

Falleceram em Tavira e sepultaram-se no cemiterio da Ordem 3.º do Carmo, o antigo mesario sr. José das Dores Caçapo, carpinteiro; em S. Francisco, a sr.ª Antonia Batisa, esposa do carpinteiro sr. João Verissimo Batista, que

está no Rio de Janeiro; no cemiterio publico, a sr.ª Joaquina das Santos, de 19 anos, costureira, casada ha seis mezas com o carpinteiro sr. Joaquim Vicente.

Julgamento anulado

Foi anulado, desde o julgamento, no tribunal da Relação de Lisboa, o processo crime de homicidio voluntario de que era acusado o reu Joaquim Dias, do sítio do Monte do Trigo, freguezia de Estoi, e queixosos José Madeira e suas filhas. Do crime resultou a morte da mulher do José Madeira e ferimentos graves numa das queixosas. Pelo facto da anulação, terá de repetir-se nesta comarca o julgamento do reu.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas a farmacia *Artistas de Faro*, rua de Santo Antonio.

OBSERVAÇÕES—Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 13 A 30 DE JUNHO DE 1914

Livramento—354 atuns, 60 atuarros, 251 albácoras, 24 cachorretas e 113 corvinas na importancia de 5.360\$60 centavos.

Porte Novo—57 atuns e 1 atuarro na importancia de 742\$33 centavos.

Medo das Cascas—76 atuns, 7 atuarros, 21 albácoras, 9 cachorretas e 72 corvinas na importancia de 1.168\$55 centavos.

Barril—96 atuns, 3 atuarros e 312 corvinas na importancia de 1.383\$95 centavos.

Medo Branco—15 atuns e 1 atuarro na importancia de 183\$91 centavos.

Torre da Barra—32 atuns, 4 atuarro e 1 albácora na importancia de 678\$69 centavos.

Olhos de Agua—25 atuns e 15 atuarros na importancia de 435\$41 centavos.

Ramallete—32 atuns na importancia de 442\$66 centavos.

Abobora—164 atuns, 26 atuarros e 8 albácoras na importancia de 2.126\$44 centavos.

Soma, 871 atuns, 114 atuarros, 281 albácoras, 33 cachorretas e 497 corvinas na importancia de 12.522\$54 centavos.

Declaração

Antonio da Silva, casado, guarda-freio de 1.ª classe nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, declara para os devidos efectos que não autorisa a sua mulher Francisca das Dores Silva, qualquer acto de administração nos bens do seu casal e que só arrenda o seu predio na Rua do Alportel n.º 36 desta cidade em conformidade com as leis em vigor, não reconhecendo como seu inquilino qualquer arrendatario do mesmo predio que não tenha cumprido o preceituado nessa lei.

Faro, 2 de Julho de 1914.

Antonio da Silva.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 5 de julho proximo pelas 12 horas no armazem na rua Rebelo da Silva n.º 2 A desta cidade, se continuará na arrematação de diferente mobiliario e artigos de farmacia penhorados na execução de sentença comercial que a firma José Franco & Com.ª de Lisboa, move contra o executado José Nobre Teixeira, desta cidade, sendo postos em segunda praça por metade do valor da avaliação.

Faro, 28 de junho de 1914.

O escrivão do 1.º officio,

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei: O juiz de direito,

Dias Ferreira.

Colocação

Pedro Ferreira da Costa e Conceição Saccada Silva, tendo chegado aqui precisa por necessidade de procurar colocação de cocheiro, ou para serviço de cargo de casa mais sua mulher, e em vista da sua triste situação vê-se obrigado a eslender a mão á caridade enquanto não encontrar colocação. Móra na rua do Peixe Frito n.º 3—FARO.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.



RESTABELECER a Saude e as Forças,

reparar o corpo gasto do doente emagrecido, restaurar as forças vitais e suprir um alimento de facil assimilação, eis a missão da Emulsão de SCOTT.

A PROVA:

"Minha filha sofria desde tenra idade duma fraqueza geral, não comendo quasi nada, e estando quasi sempre de cama. Experimentei centenas de remedios, que, mau grado meu, sou obrigado a dizer que nenhumaes melhoras lhe deram. E exultando de alegria que digo que a Emulsão de SCOTT foi

o unico remedio

capaz de lhe combater a fraqueza que a ia definhando a pouco e pouco. Com alegria vejo minha filha comer com bastante appetite, tem boas cores e está gorda." Albano José da Costa, Largo da Allandega, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

As provas realizadas nos laboratorios demonstram que a Emulsão de SCOTT é ideal na combinação e na forma, tres vezes mais eficaz que o oleo comum de fígado de bacalhau, e imensamente superior a todas as imitações, na confiança que merece, na sua virtude reparadora e na sua excelencia geral. A Emulsão de SCOTT tem um especial valor no tratamento da anemia, escrofula, raquitis, doenças da pele, debilidade e todas as afecções bronquicas e pulmonares.

Emulsão de SCOTT



Todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT. Representante A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro, RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14 Vendem-se ricas perfumarias, por preços excepcionalmente baratos

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIVATIVOS como o proprio freguez podera verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de GUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e relhas

Motores a gazolina e gaz pobre

Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.ª

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principais casas bancárias do paiz, agentes da Companhia de Seguros Comercio e Industria

Cereaes, Azeites e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MONTEMOR-O-NOVO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 196

— FARO —

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos
Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarregã-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autocismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

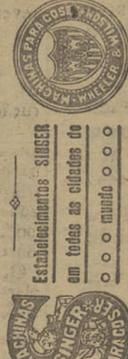
A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
anos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem anualmente

A ÚLTIMA CRIAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONTINUAES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODA O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em seccão especial acompanhados de modellos literais e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente accomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica colleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente accomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica colleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocoductores, da telegrafia sem fio e da radiotelegrafia. Os principios e logiques theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clara e a moderna-orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros úteis fora das escolas: o fundador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos da telegrafia dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Alameda, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria Franca Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

HORARIO DOS COMBOIOS

Estação	Sentido de Faro		Sentido de Lisboa	
	Des.º	Asc.º	Des.º	Asc.º
LISBOA	20.40	17.30	17.30	20.40
PORTIMAO	7.45	10.25	8.25	10.25
TAVIRA	6.10	9.48	7.36	10.45
OLHAO	6.40	9.48	7.36	10.45
VILVA	8.20	7.8	11.19	9.22
VILA REAL	9	6.30	12.25	8.10